

REALIDADES ADVERSAS: ANÁLISE DO CAMPO DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES FORMADOS NO CURSO DE GEOGRAFIA PELO CESP/UEA

Klicia Rodrigues Jacaúna¹
Carmen Lourdes F. S. Jacaúna²

RESUMO

O enfoque abordado neste escrito trata-se de uma pesquisa de cunho quanti-qualitativo que teve como objetivo conhecer o campo de atuação e a prática docente, dos sujeitos formados em Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado do Amazonas- CESP, que estão atuando nas escolas da Zona Rural do Município de Parintins. Os professores formados em Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado do Amazonas- CESP são profissionais habilitados para atuarem no Ensino Fundamental e Ensino Médio na disciplina de geografia. O trabalho se deu sob os pressupostos do método hermenêutico dialético que permitiu realizar uma análise e discussão acerca da atuação e da formação do professor de geografia, valendo-se das disciplinas estágio supervisionado I, II, III proporcionado pelo curso, como o momento de preparação para esse fim. Para conhecer onde esses professores estão atuando, fez-se necessário fazer um levantamento no RH (Recursos Humanos) na Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer- SEMED no Município de Parintins que nos permitiu o acesso a seus arquivos. Constatou-se que há docentes graduados em Geografia que estão atuando em outras disciplinas, trabalham com alfabetização de crianças e com o ensino multisseriado nas escolas da Zona Rural do Município de Parintins.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Estágio supervisionado. Formação de professor.

Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. Klicia84@hotmail.com

Professora MSc. da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. Carmen.lfsj@gmail.com

I INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre o tema “Realidades adversas: análise do campo de atuação dos professores formados no curso de geografia pelo CESP/UEA”. Neste sentido a pesquisa teve como objetivo geral conhecer e discutir qual é o campo de atuação dos professores formados pela Universidade do Estado do Amazonas, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, no curso de Geografia que estão atuando em escolas na Zona Rural e como específicos verificar junto a Secretaria Municipal de Educação sobre quantos professores formados em Geografia pelo CESP/UEA desempenham atividades em escolas na Zona Rural do Município; identificar se esses professores trabalham em seu campo e séries de formação e analisar as principais dificuldades enfrentadas por esses professores no exercício de seu trabalho.

O presente trabalho se propôs estudar a atuação profissional e a questão dos diferentes saberes que nortearam o Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia, ou seja, a demanda do desenvolvimento deste ofício diante as necessidades impostas pelas realidades enfrentadas nas escolas rurais, principalmente as localizadas na Zona Rural do município de Parintins-AM e sua relação com as mudanças sociais, econômicas e ambientais do mundo contemporâneo.

É importante afirmar, esta proposta de pesquisa de cunho quali-quantitativo tem como intuito conhecer qual é o campo de atuação dos professores formados no curso de Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas no Centro de Estudos Superiores de Parintins, hoje ligados a Secretaria Municipal de Educação.

Para a realização do projeto utilizou-se a abordagem metodológica hermenêutica dialética, o qual nos levou a conhecer o parecer dos professores de Geografia que lecionam na Zona Rural, e saber se eles atuam no seu campo de formação, contribuindo para compreender as dificuldades enfrentadas por esses docentes. Os procedimentos metodológicos delinearam-se na pesquisa documental e pesquisa participativa sobre o campo de atuação dos professores. E levantamento bibliográfico onde se trabalhou os seguintes teóricos: Callai (1998), Straforini (2004), Cavalcante (2002, 2005, 2012), Passini (2007), Pontuschka e Oliveira (2009), Pimenta e Lima (2004).

O trabalho está dividido em três partes, a primeira discute o Ensino de Geografia na sua complexidade; a segunda aborda a respeito do Estágio Supervisionado como uma etapa de

fundamental importância para a formação docente e a terceira é sobre a Formação do professor de Geografia.

Esse estudo fez-se necessário tendo em vista que o Estágio Supervisionado do curso de Geografia é realizado em escolas da Zona Urbana, na maioria das vezes com infraestrutura adequada para as necessidades dos estudantes e professores, as quais possuem realidades diferenciadas das escolas da Zona Rural, enfatizando a necessidade de entender as questões inerentes ao saber do professor de Geografia diante dessa realidade sem, no entanto, ter a pretensão de evidenciar as fragilidades dessas Escolas da Zona Rural nem da Universidade e sim de discutir aspectos associados à formação docente, como o conhecimento teórico-metodológico contemplando a realidade escolar em estudo, a concepção pedagógica e a prática escolar, assim como, o compromisso com a educação social e transformadora envolvidos na presente análise proposta.

A pesquisa é pertinente para conhecer e discutir sobre os diferentes saberes na formação do professor de Geografia, precisando inicialmente explicitar e valorizar a sociedade como foco de estudo da ciência geográfica tendo no espaço geográfico e, em sua totalidade, o objeto da Geografia. Esta afirmação é expressiva, pois, na prática escolar, assim como na formação universitária (graduação) o professor de Geografia necessita conhecer e assumir uma posição diante da epistemologia geográfica, assim como, da teoria pedagógica adotada para trabalhar os conceitos geográficos que contemplem os anseios dos sujeitos existentes em sua sala de aula.

Em síntese, pode-se compreender que há vários desafios a esses profissionais da educação que trabalham na Zona Rural do Município de Parintins, sendo necessário conhecer a realidade de cada lugar e as reais necessidades desses sujeitos que serão protagonistas de sua própria história de vida.

Acredita-se que esta pesquisa trará contribuições significativas ao curso de formação de professores em Geografia ao tempo em que esta demonstra as dificuldades e desafios que esses professores estão vivendo o que servirá de exemplo para outros que passarão por essa experiência. Pois ao conhecer esses professores e constatar como compartilham o ensino de Geografia aos alunos da Zona Rural, compreendemos o papel e atuação de cada sujeito na complexidade do ensino de Geografia.

2 A COMPLEXIDADE DO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de Geografia na sua complexidade busca trabalhar o conhecimento geográfico de forma instigante e envolvente para que o alunato possa ter uma melhor compreensão da realidade sócio-natural como uma totalidade dinâmica, através da reflexão.

Desta forma, Callai (1998) aponta três motivos para se ensinar Geografia no sentido de compreender o mundo como totalidade. Assim, o primeiro motivo trata de conhecer o mundo e obter informações a seu respeito. O segundo motivo é conhecer o espaço produzido pelo homem, as causas que deram origem às formas na relação entre sociedade e natureza. Por fim, o objetivo maior de ensinar Geografia é fornecer ao aluno condições para que seja realmente construída a sua cidadania. Através destes três pilares mencionados entendemos que o papel da Geografia é de possibilitar ao aluno um pensar e repensar contínuo sobre a produção do espaço.

Logo, percebe-se que a Geografia assumiu um papel diferenciado, é uma ciência que busca compreender as transformações ocorridas no espaço. “A Geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo” (CAVALCANTE, 2005, p.16), ou seja, os múltiplos saberes e indivíduos com realidades distintas compreendem cada qual de forma diferenciada o que torna o ensino/aprendizagem desafiador.

Segundo Straforini (2004) a Geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. É importante que o aluno consiga na realidade perceber o constante movimento e transformações que acontecem no espaço sejam ele de cunho político, cultural, econômico, físico-natural, social, ambiental, individual, coletivo, entre outros, através do ensino da Geografia.

Com esse olhar, pode-se compreender que ensinar Geografia é bem desafiante, é saber reinventar a cada dia o ensino, é contextualizar os temas abordados com a realidade cotidiana, com aquela vivenciada a cada dia. E o professor além de educador, deve ser sempre um aprendiz, pesquisador, que sempre esteja atualizado com os temas a serem abordados na sala de aula.

Cabe ressaltar, os futuros professores terão uma grande responsabilidade com o ensino Geografia, pois ele é uma ferramenta que contribui para fazer transformações no ser humano, com este compromisso temos a consciência que o ato de ensinar Geografia no século XXI, vai muito além da simples leitura de mapas ou efetuar a descrição da paisagem, a

disciplina busca despertar a criticidade dos alunos e contribuir na compreensão e reflexão de problemas do mundo atual.

Mediante ao compromisso e responsabilidade assumido com o ensino de Geografia tornaremos-nos bons educadores, aquele que fará a diferença na forma de ensinar, em saber questionar, provocar ou instigar o aluno, despertando assim, a vontade de absorver e construir tal conhecimento de forma compreensiva e prazerosa em relação ao ato de aprender. Salienta-se que a formação escolar do indivíduo precisa estar embasada na transmissão de saberes que contribua para a construção de uma reflexão crítica e principalmente transformadora.

Desse modo, podemos atribuir que o ensino de Geografia trabalha na atualidade de forma reflexiva para a compreensão do espaço geográfico por meio das relações sociais e naturais. De acordo com Castrogiovanni (2014, p. 180).

O conhecimento que construímos não apenas representa a realidade, mas a produz, cria e consolida eventos. Parece não ser possível conhecer sem estabelecer as conexões. O domínio da informação transformada em conhecimento possibilita sermos sujeitos com mais possibilidades transformadoras.

Diante do exposto pode-se afirmar que é necessário que se faça uma construção e reconstrução do conhecimento para que haja uma aprendizagem transformadora e significativa. Enfatizo nossa preocupação com o ensino de Geografia, pois, através das observações e vivências no Estágio verifica-se como o ensino de Geografia estava sendo lecionado nas escolas.

A partir da experiência percebe-se as deficiências no ensino, sendo a mais preocupante a que se refere a professores não licenciados em Geografia. Em muitos casos observados, as aulas de Geografia são ministradas por professores de outras disciplinas que não possuem domínio suficiente para ministrarem a disciplina Geográfica, tornando-se professores conteudistas, trabalhando com o ensino tradicional, onde se aprende de forma descritiva e mecanicista, sem haver uma contextualização dos temas propostos com a realidade do aluno, ficando evidente assim a dificuldade do ensino/aprendizagem.

A cada ano de vivência na Universidade evoluímos na aprendizagem, com isto, percebe-se que o ensino não é estático, portanto, na Geografia, o ensino deve contemplar os processos ocorridos, e relacioná-los no contexto atual para que possa vir a ser compreendidos de forma educativa pelos estudantes.

Como futuros educadores, é nosso dever trabalhar com o ensino de forma envolvente com a finalidade de almejar sempre uma aprendizagem significativa. Segundo Cavalcanti

(2012, p.175-176) “o ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente, os objetivos, os conteúdos, os métodos e as condições e formas de organização”.

Diante desta concepção o ensino é um processo, e todo processo se busca dinamismo e se almeja uma evolução, compreendemos quando passamos pelas várias etapas do ensino, entretanto ao tratarmos do ensino de Geografia é importante frisar o papel fundamental do professor mediador, aquele que trata a docência com responsabilidade, e respeito ao ato de ensinar, é um profissional que semeia conhecimentos, objetivando desenvolver o cognitivo de cada aluno, sempre buscando a construção de novos saberes.

Com esse pensamento, defendemos que no ensino de Geografia haja maior exploração das múltiplas capacidades, competências e habilidades que o alunato possui. Almejamos enquanto futuros professores, trabalhar de forma dinâmica, criativa, instigante e atualizado com o contexto contemporâneo. É importante que tenhamos a sensibilidade e a compreensão de que pelo fato de nos tornarmos professores, não iremos deter todo o conhecimento, pois assim, como iremos ensinar, também vamos aprender.

Objetivamos no futuro ser professores-educadores, aqueles que se preocupam em educar, trabalhar com responsabilidade e competência na docência e, além disso, possamos compartilhar informações e espera-se não nos tornamos prisioneiros aos livros didáticos, mas sempre em buscar de novos conhecimentos através da pesquisa e desta forma possamos contribuir com a construção do ensino de geografia.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A INSERÇÃO DO ACADÊMICO NA DOCÊNCIA

O Estágio Supervisionado é um elo à docência, é um passaporte para nossa formação como educador, etapa de grande oportunidade a todos os estudantes de Licenciatura em Geografia, ele contribui para compreender as vivências específicas da sala de aula, assim como, aprender na prática como se dá o processo ensino-aprendizagem e a relação professor – aluno.

A inserção que alcançamos nesse primeiro momento na docência foi importante, pelo fato de contribuir no desenvolvimento das observações críticas, assim como, das reflexões sobre as práticas pedagógicas, que são utilizadas na sala de aula, tal trajetória só veio a

contribuir, e reforçar, nossa responsabilidade como futuro professor. Mediante isto, atribui-se que o Estágio Supervisionado foi de grande relevância, pois, irá contribuir em nossa formação docente. De acordo com Passini (2007, p. 29).

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do professor. É o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional.

Nesta perspectiva, reafirma-se a importância do Estágio Supervisionado, após, adentrarmos ao âmbito escolar, a partir do primeiro contato com a sala de aula é que na verdade pode-se compreender, ou melhor, ter uma percepção diferenciada de como se perpassa o ensino na sala de aula, e como o professor atua mediante a complexidade do ensino, detectou-se muitas vezes o distanciamento do conteúdo exposto com a realidade dos alunos, os conteúdos não eram articulados e era perceptível o desinteresse dos alunos.

Diante disso, enfatiza-se ser necessário que existam pessoas qualificadas na área de atuação do ensino, ou seja, professores licenciados em Geografia que trabalhem com a contextualização dos conteúdos e os relacione com o cotidiano do aluno e assim contribua no processo do ensino.

O Estágio é compreendido como uma das atividades mais ricas da licenciatura, pelo fato de possibilitar que o futuro docente se depare com situações que solicitam aprofundamento teórico, comunicação com pessoas em diferentes níveis, questionamentos dos planos estabelecidos, iniciativa, criatividade e, principalmente, compromisso com o outro (PONTUSCHKA e OLIVEIRA, 2009).

Ressalta-se que o contato com a sala de aula nesta etapa, nos permitiu como discente socializar os conhecimentos teóricos obtidos na graduação, logo, o estágio oportunizou refletir sobre os saberes apreendidos e, além disso, de como utilizá-los na prática, procurando sempre trabalhar e aperfeiçoar aquilo que já sabíamos e de tal forma enriquecer nossa aprendizagem.

Vale destacar, que o Estágio é o início de um caminho para nossa formação no sentido que nós como acadêmicos licenciados pudéssemos socializar os conhecimentos em um ambiente real e ao mesmo tempo absorvê-los. Dessa forma, compreende-se o Estágio em Geografia como uma etapa importante necessitando de dedicação e esforço. O Estágio é essencial na formação de professores, por meio dele que o profissional conhece os aspectos imprescindíveis para a formação da construção da identidade dos saberes do dia-a-dia

(PIMENTA e LIMA, 2004), ele permite aguçar a percepção do professor e identificar o momento certo de inovar o conteúdo no decorrer das aulas ministradas.

Diante do exposto, para os graduandos em Licenciatura, o Estágio Supervisionado permitiu ter uma percepção da realidade escolar, pois, é na sala de aula que os futuros educadores descobrem que não existe na prática formulas prontas, enfatiza-se que, através desta experiência teve-se a possibilidade e a capacidade de lidar com diversas situações, as quais foram gratificantes, compreendendo a grande relevância desta etapa para a nossa formação. Tal experiência nos auxiliou para compor nossa postura enquanto futuros profissionais do meio educacional e mediante isto, acredita-se estar preparados para os diversos desafios da realidade da educação em Geografia.

4 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA PARA ATUAR NAS ESCOLAS RURAIS DO MUNICIPIO DE PARINTINS.

Por intermédio da formação em Licenciatura construímos noções gerais dos conteúdos educacionais, especificamente no ensino de Geografia. A partir dessa formação passamos a compreender o desafiante papel do professor, aquele que constrói e reconstrói conhecimentos, que busca inovar e dinamizar as aulas, tendo como compromisso a ampliação e socialização das informações.

Compreende-se que a formação profissional tem como meta formar sujeitos pensantes e críticos, no qual o futuro docente possa desenvolver competências e habilidades no pensar geográfico e ter uma consciência da espacialidade dos fenômenos. Quando se trata dessa formação, Cavalcanti (2002, p.110) afirma que:

A atuação do profissional exige uma formação que dê conta da construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos fundamentais e de seu significado social, não basta o professor ter o domínio da matéria, é necessário tomar posições sobre as finalidades sociais da Geografia numa determinada proposta de trabalho, é preciso que o professor saiba pensar criticamente a realidade social e que se coloque como sujeito transformador dessa realidade.

Vivenciando como se dá o processo de formação do professor de Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas, na cidade de Parintins, podemos mencionar que tal formação prepara e encaminha os acadêmicos, futuros docentes para um Estágio Supervisionado em escolas da Zona Urbana. Tais escolas apesar de possuírem algumas

limitações das escolas públicas, quanto à infraestrutura indo desde quadro reduzido de professores; falta de materiais didáticos permite ao professor o desenvolvimento de um bom trabalho provocando nos acadêmicos uma expectativa positiva quanto à futura experiência docente.

Porém, contrariando a realidade esperada, muitos dos licenciados, ao concluírem a graduação, buscam como alternativa do primeiro emprego, as escolas da Zona Rural e passam a vivenciar uma realidade nunca imaginada. Em uma visão empírica ressalta-se que as escolas da Zona Rural em alguns casos possuem certa precariedade em relação às escolas da Zona Urbana, algumas não oferecem condições de trabalho adequado, não dispõem de material didático, possuem dificuldade de acesso, precários alojamentos para os professores, e exigem que os mesmos exerçam múltiplas funções, criando dificuldades para preparar suas aulas de acordo com as necessidades de seus alunos.

Através da problemática de como se dá a formação dos docentes do curso de Geografia e essa deficiência para atuar no meio rural é que nos levou a este questionamento. Compreende-se que a Universidade como Instituição de Ensino Superior, se preocupa em formar bons professores, capazes de pesquisar, raciocinar, criar e ter um senso crítico, na qual possa fazer a leitura de mundo, ou seja, ler e refletir criticamente a realidade.

De fato, para quem se dedica a aproveitar tudo o que a Academia oferece, todos os fatores acima citados passam a fazer parte de nossa formação e contribuem positivamente para nossa vida profissional. Em vista do exposto, acredita-se que seria de grande relevância que a Instituição tivesse um olhar diferenciado para a formação e inserção do Estágio na Zona Rural.

Os futuros docentes ao dispor da oportunidade para desenvolver atividades educativas na Zona Rural ficam sujeitos a ministrarem aula em salas multisseriadas ou na maioria das vezes trabalham com disciplina bem distinta da sua formação, sendo esta, uma prática de ensino muito utilizada nas escolas rurais, o que pode contribuir significativamente para fragilizar a qualidade do ensino e a evasão escolar.

Quando se trata de salas multisseriada, Arroyo (2004) leva em conta a etimologia da palavra onde entende-se: **multi**= vários; **seriado**= séries; pode ser caracterizado por um conjunto de séries dentro de uma única sala. Compreende-se que para um professor inexperiente torna-se difícil efetivar o trabalho junto a seus alunos, pelo fato de desenvolver o ensino e aprendizagem para várias séries em um mesmo espaço e ao mesmo tempo, além disso, há uma sobrecarga para um único professor que precisa de vários planejamentos para ministrar tais turmas.

5 UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES QUE TRABALHAM NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PARINTINS

A presente pesquisa deu-se em virtude da inquietação da acadêmica do curso de Geografia, que tem observado as dificuldades enfrentadas por professores que atualmente trabalham nas escolas da Zona Rural do município de Parintins e que realizaram seu processo formativo nessa Instituição de Ensino. Tal problemática nos motivou conhecer e discutir qual é o campo de atuação dos professores formados pela Universidade do Amazonas no Centro de Estudos Superiores de Parintins ligados a Secretaria Municipal de Educação.

Esta pesquisa de cunho quali-quantitativo buscou entender uma realidade social, voltadas para questões da educação, segundo Minayo citado por Marques (2011).

A diferença entre quantitativo e qualitativo é de natureza, uma vez que, enquanto cientistas sociais que trabalham com estatísticas apreendem dos fenômenos apenas a região 'visível, ecológica, morfológica e concreta', a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo do 'significado das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas', o que pressupõe que a pesquisa qualitativa permite o aprofundamento das análises dos dados levantados na pesquisa quantitativa. (MINAYO apud MARQUES, 2011).

Logo é importante posto as singularidades humanas, inerentes às disciplinas ofertadas na graduação por entender o indivíduo como agente mutável diante do processo social. Diante da assertiva, para aprofundarmos a análise sobre o tema, optamos pela análise interpretativa hermenêutica dialética que para (JACAUNA apud OLIVEIRA, 2015 pg. 56), é “uma metodologia alternativa que facilita entender e interpretar a fala e o depoimento dos atores sociais em seu contexto, em textos, livros e documentos”.

Ao trabalharmos os objetivos propostos, utilizamos dois tipos de pesquisa, a documental e a participante, no primeiro momento se trabalhou com a pesquisa documental, que buscou representar a realidade social por meio da análise de documentos. Segundo Lakatos (2010), “a característica da pesquisa documental é que a fonte da coleta de dados esta restrita a documentos, escrito ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou o fenômeno ocorre, ou depois.”. Em seguida fez-se uso da pesquisa participante. Segundo Gil (2010), “pode-se definir pesquisa participante como uma modalidade de pesquisa que tem como propósito auxiliar a população

envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar as soluções adequadas”.

Para atender a essa proposta, foi feito um levantamento junto a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), além da aplicação de 11 questionários com 11 questões a professores dessas escolas. Com o intuito de colher seus posicionamentos sobre as dificuldades enfrentadas nas escolas em que trabalham, os questionários foram formulados com perguntas abertas e fechadas. Essa pesquisa foi desenvolvida seguindo as seguintes etapas:

1º Etapa: levantamento bibliográfico buscando uma compreensão do tema a partir dos teóricos da Geografia.

2º Etapa: Solicitação a Secretaria de Educação do Município de Parintins para aquisição dos dados sobre área de atuação dos professores formados no curso de geografia pelo Cesp/UEA e que estão atuando nas escolas da Zona Rural.

3º Etapa: Aplicação dos questionários aos professores da Zona Rural.

4º Etapa: Análise e sistematização dos resultados.

5.1 Levantamento sobre os professores formados em Geografia pelo CESP/UEA que desempenham atividades em escolas na Zona Rural do Município de Parintins, junto a Secretaria Municipal de Educação.

A pesquisa iniciou-se após a solicitação e autorização da Secretaria de Educação do Município de Parintins no período do dia 05/10 a 21/10/2015. Mediante a autorização concedida pela atual Secretária de Educação, que nos disponibilizou um espaço e a ajuda de três funcionários, trabalhamos com levantamentos de documentos tanto por meio digital quanto com documentos físicos (impressos) para aquisição dos dados sobre atuação dos professores formados no curso de Geografia.

Enfatizamos o bom recebimento e acolhimento que tivemos na SEMED, principalmente na sala do departamento do RH, lugar onde foi efetivada a pesquisa, pois apesar do pouco tempo de atuação das pessoas neste departamento, foi de grande relevância a ajuda que obtivemos para a concretização da pesquisa. Ao contrário do que imaginávamos, ou seja, que haveria um grande número desses professores atuando na Zona Rural, de acordo com a pesquisa podemos constatar um número reduzido de professores atuando nessas escolas apesar do grande número de escolas na Zona Rural como demonstra o quadro nº 01.

Escolas Municipais localizadas na Zona Rural de Parintins

	Escolas Municipais da Zona Rural de Parintins	Localidade		Escolas Municipais da Zona Rural de Parintins	Localidade
1	Santa Luzia	Macurani	22	Santa Teresinha	Lago do Caburí
2	São Pedro	Parananema	23	São Tomé	Lago do Caburí
3	Santa Terezinha	Aninga	24	Dr Francisco M. Vasconcelos	Valeria Col. Samaria
4	N.Sradas Graças	Sagrada Família/Lago do Remanso	25	Evangélica Betel	Lago da Valeria
5	Dom Pedro I	Lago do Marajá	26	N.Sra de Fatima	Colônia do Açai
6	Santa Maria	Agrovila do Mocambo	27	Fernando Carvalho	Colônia do Laguinho
7	São Tomé	Mocambo do Ararí	28	Frei Ricardo	Parintinzinho
8	Santo Antônio	Mocambo do Ararí	29	Mary Fran Azedo Dray	Bete Sames/Valeria
9	Senador José Esteves	Mocambo do Ararí	30	Marcelino Henrique	Stª Rita de Cássia/Valeria
10	São Marcos	Lago da Esperança	31	São Francisco	São Paulo/Colônia da Valeria
11	Creche Dom Arcângelo Cerqua	Mocambo do Ararí	32	Bom Jesus	Colônia Independente
12	Monte Sinai	Embaubal/Paraná do Ararí	33	Tsukasa Uyetsuka	Vila Amazônia
13	Walkiria Viana Gonçalves	Agrovila do Caburí	34	Creche Claudemir Carvalho	Vila Amazônia
14	Brito Nascimento	Panauaru	35	N.Sra Aparecida	Miriti
15	CentroEducação Infantil Tia Dodó	Agrovila do Caburí	36	N.Sra Santana	Miriti/Colônia
16	Anexo N. Sra das Graças	Macaco	37	Rosa Ramos	Jauari/Colônia São Jorge
17	Divino Espírito Santo	Lago do Aduacá	38	Santa Clara	Lago do Jauari
18	N. Sra das Graças	Lago do Aduacá	39	São Francisco	Mato Grosso
19	Enéas Gonçalves	Buiuçu/Caburi	40	Didel de Castro Garcia	Zé Açú
20	São Francisco de Assis	Palhal/ Lago do Caburí	41	São José	Mato Grosso/Irmãos Coragem
21	São Sebastião	Quebra/ZéAçú-Gleba	42	São Raimundo	Quebrinha/ZéAçúGleb
43	Minervina Reis	(João Lauro) Zé Açú	70	Justiniano Pacheco	Zé Miri
44	N.Sra de Fatima	C.N.Sra das Graças-Zé Açú/Núcleo	71	Prof. Manoel Nazaré Muniz	Zé Açú

45	São José	Colônia Boa Esperança/Zé Açú	72	Santo Antônio	Colônia Brasil Roça/Lago do Zé Miri
46	Santa Fé	Colônia Santa Fé/Zé Açú	73	São João	Zé Açú/Nova Esperança
47	São Sebastião	Lago do Máximo	74	Luiz Gonzaga	Stº Antônio/Rio Tracajá
48	Luiz Gonzaga	Rio Tracajá-Anexo São Mateus	75	Luiz Gonzaga	Rio Tracajá-Anexo Francisca Nobrega
49	Dom Pedro II	Sagrado Coração de Jesus/Rio Tracajá	76	Valter Batista	Colônia Soares/Rio Tracajá
50	São Benedito	Rio Tracajá	77	Toledo Pizza	Rio Tracajá
51	Toledo Pizza	Rio Tracajá/Anexo Vista Alegre	78	São Sebastião	Rio Tracajá/Cabeceira do Juruá
52	São João Batista	Jacú/Rio Uaicurapá	79	N.Sra das Graças	Maranhão/Rio Uaicurapá
53	São Benedito	N.Simão/Rio Jacú Uaicurapá	80	Maria Belém	São Tomé/ Rio Uaicurapá
54	Monte Horebe	Rio Uaicurapá	81	N.Sra Aparecida	Rio Uaicurapá/Cajual
55	N.Sra de Nazaré	Rio Uaicurapá/Mangueirão	82	São Raimundo	Rio Uaicurapá/Gregoste
56	Maria Júlia	N.Sra da Saúde-Jará-Rio Uaicurapá	83	Nova Esperança	Rio Uaicurapá/Badajós
57	Santa Luzia	Rio Uaicurapá/Marauarú	84	Santa Luzia	Rio Uaicurapá/Peixe Marinho
58	São Pedro	Rio Uaicurapá/Paraíso	85	São Pedro	Rio Uaicurapá/Marajó
59	São Pedro	RioUaicurapá/Marajó /Anexo El Shaday	86	São Pedro	RioUaicurapá/Núcleo Santo André
60	São Sebastião	Rio Uaicurapá/Jará	87	Filadélfia	RioUaicurapá/Núcleo do Jacú
61	Santa Maria	Rio Uaicurapá/Remígio	88	Nuitu Nuitu Ymye	(Ind) Rio Uaicurapá-Nova Alegria
62	Laudelino Batista	(Ind) Rio Uaicurapá/Vila Batista	89	Laudelino Batista	(Ind)RioUaicurapá/Anexo Monte Carmelo
63	Saterê da Paz	(Ind) Rio Uaicurapá/Vila da Paz	90	Heraldo da Silva Maia	(Ind) RioUaicurapá/Itatuba
64	Musu Agkukag	Nova Galiléia- Rio Uaicurapá	91	Nova Canaã	
65	Santo Expedito	Rio Uaicurapá	92	N.S.de Fatima	Rio Uaicurapá/Igarapé Açú
66	São José	Rio Mamurú/Terra Preta	93	Manaim	Rio Mamurú/Manaim
67	Cristo Rei	Rio Mamurú/Moriá	94	SãoFrancisco de Assis	Rio Mamurú/Varre Vento
68	Monte Sinai	Rio Mamurú/Varre Vento	95	N.Sra das Lagrimas	Rio Mamurú/Ponta Alta
69	Prof. Valdenor Pereira Gama	Rio Mamuru/Igarapé Açú	96	Raimundo Pereira Gama	Rio Mamurú/Semeão
97	São José	Rio Mamurú/Santo Antonio Arauá	114	Sagrado Coração de Jesus	Costa da Águia
98	Maria Valdith Teixeira	São Lázaro/Vila Nova	115	N.Sra das Graças	Paraná do Limão de Cima
99	Anexo N.Sra das Graças	Macaco	116	N.Sra do Perpetuo Socorro	Paraná do Xibuí

100	N.Sra Nazaré	Borrvalho	117	N.Sra Nazaré	Paraná do Limão de Baixo
101	N.Sra do Desterro	Núcleo do Limão	118	N.Sra de Fatima	Araçatuba
102	São José	Paraná do Limão do Meio	119	Alberto Kimura Filho	Saracura
103	Teodoro Reis	Repartimento do Limão	120	N.Sra da Saúde	Núcleo do Arco
104	São José	Costa do Arco	121	N.Sra de Nazaré	Paraná do Arquinho
105	Prof. José Saúde	Ilha das Guaribas	122	São José	Ilha das Onças (Centro)
106	São José	Vila Bentes	123	Stª Rita de Cassia	Lago do Boto
107	Washington Luís Teixeira	Boca do Boto	124	Pedro Reis Ferreira	Paraná Espírito Santo do Meio
108	Gláucio Bentes Gonçalves	Paraná Espírito Santo de Cima	125	São José	Itaboraí de Baixo
109	São Sebastião	Brasília	126	Santo Antônio	Comunidade Catispera
110	Tiradentes	Costa do Itaboraí do Meio	127	N.Sra de Imac. Conceição	Itaboraí de Cima
111	Boa Vista	Itaboraí de Baixo	128	São Vicente	Itaboraí do Meio
112	Menino Deus	Paraná de Parintins Meio	129	N.Sra Perp. Socorro	Paraná Parintins Baixo
113	N.Sra da Conceição	Paraná do Ramos	130	Biblioteca Comunitária - Ler é Preciso	Vila Amazônia

Figura 01: Nome das Escolas Municipais localizadas na Zona Rural do Município de Parintins
Fonte: SEMED 2015

Ao observamos o quadro acima compreendemos a grande oferta de escolas na Zona Rural do município de Parintins. Talvez este seja um dos motivos que obriga novos docentes a procurarem essas escolas. Sabemos que a Zona Urbana do Município de Parintins possui uma grande demanda de professores graduados devido as sede de o município dispor de duas Universidades, a Universidade do Estado do Amazonas e a Universidade Federal, isto contribui para que existam muitas pessoas licenciadas no Município de Parintins.

A Zona Urbana conta apenas com 30 escolas, uma oferta bem menor em relação à quantia de escola que há na Zona Rural logo, a sede do município possui pouca oferta de escolas para uma grande demanda de professores.

5.2 Professores de Geografia ligados a SEMED que estão atuando na Zona Rural do município de Parintins no ano 2015

P r o f e s s o r	Habilitação	Campo de atuação	Nome da Escola	Localidade	Turno

es					
1	Geografia/ UEA 2010	2º e 3º Ens. Fund.	Didel de Castro Garcia	Zé Açú	Vespertino
2	Geografia / UEA 2014	EJA- Edu. De Jovem e Adulto	Laudelino Batista (Indígena)	Vila Batista	
3	Geografia/UEA 2014	6º, 7º, 8º, 9º - Geo. 6º, 7º, 8º, 9º - Ens. Ré 6º, 7º, 8º, 9º - Artes	Marcelino Henrique	Stª Rita de Cassia/ Valéria	Vespertino
4	Geografia/UEA 2015	Maternal A Maternal C	Centro de Educação Infantil Tia Dodó	Agrovila do Caburí	Matutino e Vespertino
5	Geografia/UEA 2006	6º A, B, C, D - Geo 7º A, B - Geo.	Tsukasa Uyetsuka	Vila Amazônia	Matutino
6	Geografia/UEA 2006	7º C, D - Geo. 8º A, B, C- Geo. 9º A - Geo.	Tsukasa Uyetsuka	Vila Amazônia	Matutino

Figura 02: Quadro das Escolas Municipais localizadas na Zona Rural do Município de Parintins
Fonte: SEMED 2015

Na pesquisa realizada na Secretaria de Educação do Município de Parintins de acordo com o quadro acima percebe-se que há poucos professores de Geografia atuando nas escolas da Zona Rural do município. Isto nos deixou surpreendidos, pois sabemos que a cada ano a Universidade do Estado do Amazonas-CESP gradua pessoas para trabalhar na Licenciatura em específico no campo da Geografia, e logo há certa demanda de professores licenciados buscando atuarem na docência, assim que terminam a graduação, esses recém-formados procuram a Secretaria de Educação do Município de Parintins alguns logram conseguir trabalho na Zona Rural pela carência de professores nas comunidades ou pela distância que há dessas localidades com a sede do município.

Diante do exposto verifica-se informações defasadas na Secretaria sobre os professores de Geografia, sendo necessária uma maior organização dos dados, acredita-se que essa deficiência seja devido o departamento ter passado por mudanças e substituições de pessoas que ali trabalham, os dados de alguns professores estavam dispostos por escolas e pela função de professor, outro fato é que muitos professores de Geografia estavam atuando em outras funções como na coordenadoria, na secretaria, etc.

Ao constatar a presença dos professores da Zona Rural que vieram para o Encontro de Formação Continuada para professores da Escola do Campo, tivemos a satisfação de aplicar os questionários com os mesmos e conversar a cerca da atuação deles nessas escolas.

Desses 11 professores entrevistados todos foram muito atenciosos em colaborar respondendo o questionário, e contribuindo para a realização desta pesquisa.

Mapa de localização desses professores da zona rural

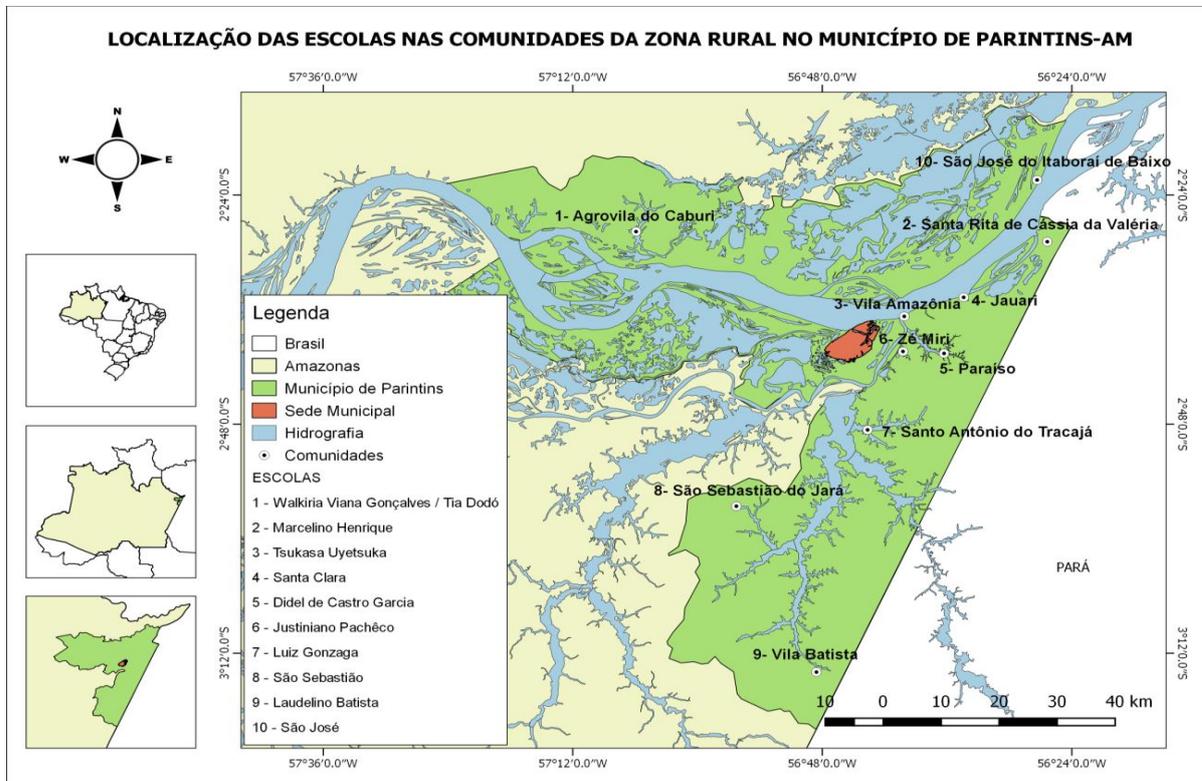


Figura 03: Localização das Escolas nas comunidades da Zona Rural no município de Parintins.

Fonte: INDE 2015/ DATUM SIRGAS ORG. Rildo Marque; Klícia Jacaúna, 2015.

Através da análise do mapa acima podemos localizar as 10 comunidades da Zona Rural do Município de Parintins e assim identificar onde se encontra essas escolas rurais e especificamente onde estão distribuídos esses grandes educadores da Geografia. A partir do mapa compreendemos a distância dessas localidades em relação à Cidade de Parintins, assim como os desafios que esses professores enfrentam para compartilhar conhecimentos e ajudar no processo do ensino- aprendizagem desses estudantes que buscam aprender.

6 DESAFIOS A VENCER NA DOCÊNCIA

Compreende-se que ensinar exige um grande comprometimento, é desenvolver as potencialidades do aluno. O professor comprometido com a docência é visto como semeador e construtor de conhecimentos. Para Freire o papel do professor vai muito além do transmitir conhecimento.

Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não transferir conhecimento. (Freire 1996, p. 52)

Neste sentido percebe-se o grande compromisso que o professor deve ter com a aprendizagem dos alunos, deve-se haver uma disponibilidade para planejar as aulas com seus objetivos previamente delimitados, visando sempre desenvolver as potencialidades dos estudantes.

Ao nos referirmos aos professores de Geografia passamos a entender os desafios que os mesmos enfrentam nas escolas da Zona Rural. Tais desafios nos referimos principalmente aos professores que trabalham com disciplinas variadas, com séries diferenciadas, que vai desde o I Período, Ensino Fundamental, até a Educação de Jovens e Adultos e em alguns casos atuam também como coordenadores de escolas. Essa forma de atuar na docência requer um esforço maior do professor no sentido de planejar as aulas de acordo com o conteúdo estabelecido para alunos de séries diferenciadas, e níveis distintos de aprendizagem. Mediante isto nos perguntamos se esta é uma forma de ensinar ou de transferir conhecimentos?

6.1 Principais dificuldades enfrentadas pelos professores da Zona Rural no exercício de seu trabalho

Compreende-se que a docência é uma atividade de grande relevância social, é uma profissão que enfrenta inúmeros desafios, e para assumir o papel de professor é necessário que o docente seja Licenciado, pois ninguém nasce professor, nos tornamos professor.

Para a concretização desta pesquisa foi aplicado o questionário a 11 professores que estão atuando na Zona Rural do Município de Parintins, todos são docentes graduados na Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas-CESP, sendo 7 homens e 4 mulheres, a idade desses professores varia entre 25 a 45 anos, o tempo de atuação na docência está entre 1 a 5 anos. A tabela nº 01 demonstra se esses professores de Geografia trabalham no campo de formação.

Tabela 01: Respostas relacionadas ao campo de atuação dos professores de Geografia que trabalha em escolas da Zona Rural.

Atuação dos Professores	Quantidade	%
Atuando em outros campos	5	45
Atuando em seu campo de formação	6	55
Total	11	100

Fonte: autoria do pesquisador - 2015

A análise que estamos fazendo nos revela que 55% dos professores de Geografia que atuam na Zona Rural do município de Parintins trabalham no seu campo de formação, mas não necessariamente atuam somente na Geografia, acabam por ministrar outras disciplinas, e os demais professores no total de 45% não trabalham no campo de formação atua na docência como professores de Ensino Infantil, que precisam alfabetizar crianças em várias faixas etárias, isto, torna-se um grande desafio, pois além de ensinar a ler e escrever esses professores ainda trabalham com turmas diversificadas no Ensino Fundamental e ministram disciplinas diferenciadas como Matemática, Português, Química, Física, História, Religião, Ciências, Educação Física, Língua Inglesa e Arte, dessas turmas trabalhadas a classe é multisseriada e o professor precisar aprender a trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar.

Diante do exposto compreende-se que esses professores são verdadeiros guerreiros e heróis da educação, pois enfrentam vários desafios além dos já mencionados, podemos citar a distância da sede do município de Parintins ao seu local de trabalho dificultando a sua ida e vinda, o transporte fluvial que em alguns casos o valor da passagem ou frete do barco é custoso, outro fator é o local de moradia, pois muitos desses lugares não há casa disponibilizada e apropriada para o professor residir, no entanto, alguns moram com comunitários, outros até dividem o mesmo espaço com os produtos alimentícios destinados a merenda escolar, de alguma forma, isto interfere na privacidade do professor que precisa de espaço para o seu descanso e para planejar suas aulas diariamente.

6.2 Relação dos recursos didáticos e aprendizagem

Nesta etapa do trabalho através dos questionários aplicados aos professores da Zona Rural do município de Parintins, propomos esse debate metodológico objetivando levantar dados relevantes a respeito dos recursos didáticos utilizados pelos professores dessas escolas, sendo assim de grande relevância para este trabalho. Acredita-se ser importante conhecer a

realidade da prática do ensino nas Escolas da Zona Rural. Neste sentido busca-se fazer uma análise dos recursos utilizados nas aulas de Geografia e relacioná-los com a aprendizagem dos discentes.

Dos 11 professores entrevistados, 8 responderam que utilizam como recurso didático o livro didático ofertado pela Secretaria de Educação do Município de Parintins. Mas, no entanto eles não se prendem somente a esses livros, os professores utilizam outros recursos como: cartazes, letras de músicas, gravadores de som, jogos educativos diversificados, filmes e documentários educativos, globo, mapas, multimídia, slide, computador, materiais recicláveis (papelão, garrafa pet), e revistas.

Dos professores entrevistados alguns responderam que utilizam esses recursos didáticos de acordo com o conteúdo a ser trabalhado, e de acordo com o desenvolvimento ou aprendizagem dos alunos, outros utilizam recursos didáticos através de objetos que conseguem na comunidade e que facilitam utilizá-los na Escola, os entrevistados enfatizaram que nem tudo que vem no Projeto Político Pedagógico da zona Urbana pode ser aplicada nas escolas da Zona Rural.

Neste sentido, ressaltaram a importância do planejamento, para que os objetivos traçados sejam alcançados e possam contribuir no ensino/aprendizagem dos alunos. A maioria desses educadores no total de 8 opinaram que os alunos conseguem aprender os conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia, essa percepção do professor é feita através das diferenciadas formas de avaliações aplicadas como: avaliação oral, escrita, seminários, debates, desenhos, recortes e colagem, etc. Afirmam que é necessário utilizar várias ferramentas ou recursos didáticos no Ensino da Geografia para proporcionar aos alunos um desenvolvimento eficaz e uma compreensão da realidade, do espaço vivido. Deste modo, algumas escolas não possuem aparatos tecnológicos como multimídia, nem internet, os professores buscam uma forma de reinventar as aulas, trabalham com didáticas diferenciadas visando que os alunos tenham uma melhor concepção em relação aos conteúdos estudados.

A Geografia para esses docentes é de grande relevância no ensino na Zona Rural por possibilitar que os conhecimentos e conteúdos possam ser articulados no espaço vivido seja através dos recursos naturais, da história humana, da política, da economia e da cultura.

Percebe-se que apesar das dificuldades que os professores enfrentam nessas escolas para ministrar suas aulas, existe ainda muita dedicação no ensinar, na criatividade quanto aos recursos que eles utilizam para ensinar Geografia nessas escolas. Esses grandes educadores esperam que seus alunos possam de maneira significativa desenvolver sua aprendizagem e torná-los reflexivos.

6.1 O trabalho em turmas multisseriadas e níveis de aprendizagem diferenciados

Neste tópico, ressalta-se que o mais desafiante para muitos desses professores recém-formados, os que atuam na Zona Rural é o fato de ministrar aulas para classes multisseriadas ou salas agregadas, ou seja, um único professor atua em múltiplas séries simultaneamente, reunindo em algumas situações, alunos do 1º período ao 5º ano do Ensino Fundamental em uma mesma sala, pois na maioria das classes os alunos apresentam uma grande dificuldade na leitura, na escrita e na interpretação dos conteúdos, dificultando o trabalho do professor, esse modo de ensinar acarreta uma sobrecarga para o professor que precisa de vários planejamentos para trabalhar um conteúdo em um mesmo dia, logo, esses professores enfrentam muita dificuldade para trabalhar e organizar seus trabalhos pedagógicos isto de certa forma os obriga a preparar vários planos de aula e criar estratégias de avaliação diferenciadas na aprendizagem de acordo com as séries que trabalham.

Entende-se que esta forma de lecionar multisseriado torna-se muito comum nas escolas da Zona Rural do Município de Parintins devido o número de alunos por turmas ser reduzido, isto representa uma forma de ensino nunca idealizada pela maioria dos graduados em Licenciatura em Geografia.

De acordo com os relatos desses professores a Zona Rural não dispõe de recursos apropriados para trabalhar com o ensino multisseriado, pois o que está programado na proposta pedagógica da escola muitas das vezes não condiz com o livro didático ofertado pela SEMED. Entendemos que o livro didático é apenas um complemento para o professor e não o único recurso para se ministrar aulas.

Os professores argumentaram que *“trabalham de forma interdisciplinar visando com que esses estudantes consigam assimilar os conteúdos, pois trabalhar com os diversos níveis de aprendizagem requer dedicação ao dobro do educador, assim como paciência e compromisso”* (Fala do Professor). *“Relataram ainda que os alunos mais avançados no estudo contribuem com o professor ajudando os mais novos a desenvolverem suas atividades”* (Fala do Professor).

Neste sentido compreende-se que nas classes multisseriadas os estudantes têm pouco aproveitamento no estudo, principalmente os que não sabem ler e escrever e que precisam de uma ação pedagógica mais adequada e voltada para a leitura e a escrita, ou seja, professores especializados para trabalhar com a alfabetização desses alunos. E devido os professores

estarem sobrecarregados, isto os impede de realizar um acompanhamento mais qualificado aos alunos sobre tudo para aqueles que apresentam dificuldades na aprendizagem.

Outro fator relatado pelos professores da Zona Rural é *“a falta de acompanhamento dos pais, pois os mesmos não colaboram com a escolarização dos filhos, os ajudando nas atividades escolares”*, o motivo ,segundo esses professores *“é pelo fato dos pais não serem alfabetizados ou por possuírem um nível baixo de escolaridade, não se sentem preparados para orientar os filhos nas atividades escolares”* (Fala do Professor).

Percebe-se que uma boa parte desses professores de Geografia que atuam nas escolas da Zona Rural não possui um conhecimento desse processo seja na teoria, como na prática, não têm a concepção de como trabalhar com as classes multisseriadas na prática da docência, tornando-se bastante dificultoso principalmente no primeiro contato com essas turmas. Muitos seguem ensinando pela responsabilidade que têm com a educação, outros acabam abandonando as escolas que trabalham com o multisseriado, e há ainda aqueles que visam apenas trabalhar de forma conteudistas, com o ensino tradicional, sem relacioná-los com o espaço vivido dos alunos. Muitos desses casos são reflexos da sobrecarga sobre o professor, que às vezes não tem nem lazer por passar a maior parte do tempo planejando como irá trabalhar no decorrer dos dias.

6.2 Sugestões de ações que contribuam com a capacitação desses professores a fim de atender as necessidades de seu trabalho na Zona Rural.

Segundo os professores de Geografia, ao conseguirem trabalho nas escolas da Zona Rural sentem uma grande dificuldade em manejar o diário escolar, pois o mesmo requer muita responsabilidade ao preenchimento dos conteúdos, das notas, etc. Esses professores acreditam ser de grande relevância que na formação seja ensinado a utilizar essa ferramenta que há em todas as escolas.

Outros mencionaram que na formação se poderia ter uma disciplina voltada para o ensino desenvolvido nas escolas do campo, com instruções para utilização dos recursos existente na própria comunidade, diminuindo os custos e gastos com materiais didáticos.

Quando se trata do ensino multisseriado, eles apresentaram muitas inquietações, sobre as dificuldades enfrentadas proporcionando de tal maneira uma compreensão de como atuar na prática com esses tipos de turmas. Sendo necessária uma diversificação de atividades, planejadas de acordo com a capacidade de aprendizagem de cada estudante, dentre as quais, colagem, desenho, produções textuais, etc, como demonstra a figura nº 4.

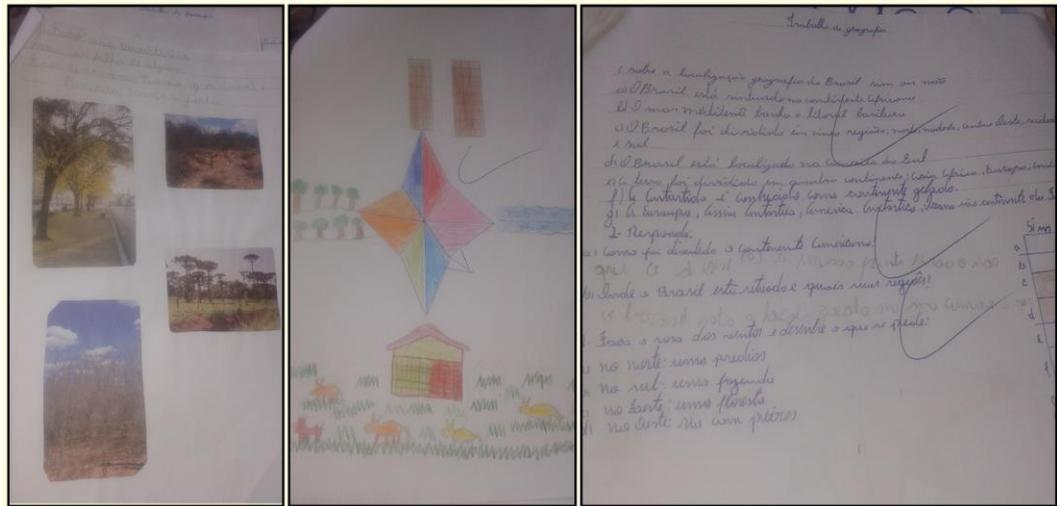


Figura04: Atividades trabalhada com séries multisseriais

Fonte: autoria do pesquisador - 2015

E nesse sentido que se faz necessário firmar parceria entre Universidade, Secretaria de Educação e Escolas a fim de encontrarem meios de se realizar cursos de capacitação que atenda essa demanda e necessidade e contribua com a melhoria da qualidade do ensino nas escolas rurais.

CONSIDERAÇÕES

Ao conhecer e compreender como atuam os professores de Geografia da Zona Rural do Município de Parintins passa-se a refletir na grande responsabilidade que os professores dessas escolas têm com o ensino-aprendizagem da Geografia, são verdadeiros geógrafos educadores, são profissionais que diante dos desafios que enfrentam buscam de alguma forma dinamizar o ensino através de diversas metodologias para que os estudantes da Zona Rural possam ter uma compreensão dos conteúdos relacionados ao espaço vivido.

Enfatiza-se ser necessário repensar a questão da formação docente, acreditando que tais discussões possam contribuir para que haja uma remodelação em relação à formação, principalmente ao tratarmos de professores que buscam trabalhar em escolas da Zona Rural, pois sabemos que lá estarão dispostos a atuarem em salas multisseriadas. Ressalta-se que, este tipo de ensino sempre irá nos incomodar, desafiar, e nos deixará indignados sobre a nossa

própria capacidade de lidar com alunos que vivem nesta realidade. Pois com a responsabilidade de professor-educador sempre vamos nos preocupar com o ensino-aprendizagem dos alunos

Dessa forma, a pesquisa além de possibilitar conhecer onde esses professores estão localizados e em que campo atuam, visa assim contribuir para que haja discussões voltadas para o ensino na Zona Rural, no sentido de colaborar com os professores para um melhor ensino, sobretudo a essas classes multisseriadas onde os estudantes têm pouco aproveitamento no estudo, principalmente os que não sabem ler e escrever dificultando assim o processo ensino/aprendizagem e a construção de novos conhecimentos.

Sabe-se que esse tema carece de muitos estudos e discussões que não tivemos a pretensão de esgotá-las com esse trabalho. Por isso, finaliza-se com a seguinte inquietação, o que fazer para ajudar esses professores se não em curto prazo, mas em longo prazo? Será que esta forma de ensinar ou de transferir conhecimentos prevalecerá por muito tempo nas escolas da Zona Rural? Que condições precisam ser oferecidas a esses professores para minimizar o primeiro impacto a essa realidade adversa vivenciada por eles?

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. et al. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- CALLAI, Helena Copetti. **Geografia em sala de aula prática e reflexões**. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 1998.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **O ensino de geografia e suas composições curriculares** / Antônio Carlos Castrogiovanni... [et al.]; organizadores Ivaine Maria Tonini... [et al.]. – Porto Alegre: Mediação, 2014.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002 p.101-120.
- _____. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimento**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- _____. **O ensino de geografia na escola**/ Lana de Souza Cavalcanti. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 5. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. – 7. ed. –São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, Josué da Silva de. **Manual De Normalização: Apresentação De Trabalhos Científicos**. BELÉM – PARÁ, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo (Organizadora). **Teoria, método e Criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- PASSINI, Elza Yasuko. et al. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. – São Paulo: Contexto, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2º ed. São Paulo, 2004.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3. Ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2009.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. – São Paulo: Annablume, 2004.
- TERÁN, Augusto Fachín; JACAÚNA, Carmen Lourdes Freitas dos Santos. **Alfabetização ecológica em espaços educativos utilizando o tema da água**. – Manaus: UEA Edições, 2015.

ANEXO



QUESTIONÁRIO

Realidades Adversas: Análise do Campo de Atuação Dos Professores Formados no Curso De Geografia Pelo CESP/UEA

Objetivo: Conhecer qual é o campo de atuação dos professores formados pela Universidade do Amazonas, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, no curso de Geografia que estão atuando em escolas na Zona Rural.

Pesquisadora: Klícia Jacaúna

Identificação

Escola: _____

Sexo: () M () F

Idade: _____

Formação: _____ Ano: _____

Tempo de atuação na docência: _____

Questões:

1. Você trabalha no seu campo de formação?

() SIM

() NÃO

2. Quais as séries e disciplinas de atuação?

3. Quais as dificuldades encontradas para se ministrar as aulas de Geografia?

4. Você costuma usar recursos didáticos durante as suas aulas? Com que frequência?

5. Quais recursos didáticos você utiliza?

6. Como você escolhe os materiais a serem utilizados em sua aula?

7. Em sua opinião os alunos aprendem os conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia?

() SIM

() NÃO

Justifique:

8. Quais as formas de avaliações aplicadas?

9. Qual a importância da disciplina de geografia

10. O que significa para você trabalhar com classes multisseriadas?

11. Como ensinar geografia a várias crianças, cada qual com níveis de aprendizagem e séries diferentes num mesmo espaço?

Muito Obrigado!